

O ENFERMEIRO E A UTILIZAÇÃO DE TERAPIAS ALTERNATIVAS À MEDICALIZAÇÃO ENTRE IDOSOS

Jardely Karoliny Dos Santos Siva¹; Rennan Michell dos Santos Macêdo²; Matheus Figueiredo Nogueira³

¹Relatora. Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Saúde. Sítio Olho D'água da Bica, s/n, Cuité, PB, 58175-000, jardelykaroliny@gmail.com

²Discente do curso de Enfermagem, UFCG/CES/UAENFE

³Orientador. Docente do Curso de Enfermagem. UFCG/CES/UAENFE

INTRODUÇÃO: O envelhecimento humano é o conjunto de experiências diversificadas, sendo influenciado por uma multiplicidade de fatores de ordem genética, biológica, social, ambiental, psicológica e cultural. O crescimento dessa faixa etária, traz também o crescimento significativo do uso de medicamentos, sendo a população idosa considerada como grupo etário mais medicalizado na sociedade atual. Assim, esse trabalho tem como objetivo discutir acerca da utilização de terapias alternativas para a diminuição do uso indiscriminado de medicamentos entre idosos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão da bibliografia, de caráter exploratório, com periódicos indexados nas bases de dados: “SCIELLO”, “LILACS”, no portal de PERIÓDICOS CAPES e na biblioteca da UFCG-CES. Utilizou-se alguns critérios de inclusão, foram encontrados 44 artigos, porém, apenas 11 foram utilizados, pois contemplavam a temática abordada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso indiscriminado de medicamentos pode trazer sérios danos a saúde, principalmente quando somamos esse fator com o processo de envelhecimento que traz comprometimento na funcionalidade dos órgãos, ocasionando uma sensibilidade maior aos efeitos das drogas. Tendo em vista os benefícios que as terapias alternativas oferecem, no Brasil foi instituída a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em 2006. Assim, é importante que os profissionais da área da saúde disseminem informações acerca dessas práticas para a população, para que se tenha a desmistificação sobre a utilização delas. **CONCLUSÕES:** É necessário um maior investimento na capacitação dos profissionais para disponibilizar mais serviços desses tipos, principalmente nas unidades básicas de saúde, onde há um maior vínculo com a população.

Palavras-chave: Idoso; Terapias Alternativas; Medicalização; Práticas Alternativas e Complementares.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é o conjunto de experiências diversificadas, sendo influenciado por uma multiplicidade de fatores de ordem genética, biológica, social, ambiental, psicológica e cultural (FREITAS et al 2011). O envelhecimento é um processo progressivo e universal, sua velocidade tem se intensificado nos últimos anos, principalmente entre os países em desenvolvimento, inclusive o Brasil (MINAYO, 2012).

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população idosa deve passar de 14,9 milhões para 58,4 milhões em 2060, configurando um crescimento significativo deste grupo etário, o que representa um elevado contingente da população idosa. Esse crescimento reflete o aumento da expectativa de vida, a redução da fecundidade, como também de melhores condições de vida e a utilização de novas técnicas diagnósticas e métodos terapêuticos que oportunizam ao público idoso melhores condições de atenção à saúde (BUENO et al 2009).

Em conjunto com o crescimento dessa faixa etária, evidencia-se também o crescimento significativo do uso de medicamentos, sendo a população idosa considerada atualmente como grupo etário mais medicalizado na sociedade atual (FLORES; BENVEGNÚ, 2008).

Esse processo, traz inúmeras preocupações a cerca da utilização inadequada de alguns grupos farmacológicos, pois, devido as alterações metabólicas e fisiológicas que ocorrem na velhice, a absorção, distribuição e excreção dos fármacos tornam-se mais lentas, favorecendo o acúmulo desses princípios na corrente sanguínea concorrendo para a toxicidade sistêmica devido a terapia medicamentosa (VENCESLAU, 2014).

Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo discutir acerca da utilização de terapias alternativas para a diminuição do uso indiscriminado de medicamentos entre os idosos.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da bibliografia, de caráter exploratório, com periódicos indexados nas bases de dados: “SCIELLO”, “LILACS”, no portal de PERIÓDICOS CAPES e também na biblioteca da UFCG-CES. Foram utilizados como descritores: terapias complementares, idoso e medicamentos cruzados por meio do operador booleano “AND”. Utilizou-se critérios de inclusão como: idioma português e espanhol, artigos dos últimos 10 anos e que estivessem na íntegra, foram encontrados

44 artigos, porém, apenas 11 foram utilizados, pois contemplavam a temática abordada

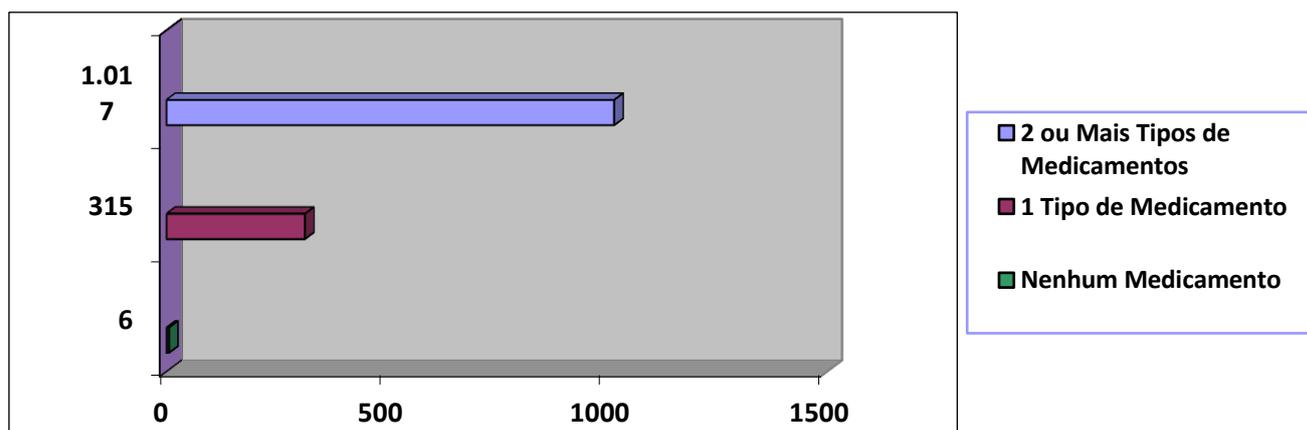
Foi realizado um levantamento de dados em artigos que continham pesquisas com idosos que faziam uso de medicações para sustentação da hipótese em que a maioria dos idosos utilizava dois ou mais tipos de medicamentos. Após síntese e análise dos dados obtidos, o resultado demonstrou que maioria dos idosos utiliza dois ou mais tipos de fármacos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de envelhecer traz consigo o declínio nos sistemas biológicos dos indivíduos. Um dos mais preocupantes em relação a essa temática é o sistema fisiológico, pois, devido suas alterações, a farmacocinética pode resultar em toxicidade ao organismo se o fármaco ingerido não for excretado totalmente (VENCESLAU, 2014).

O uso indiscriminado de medicamentos pode trazer sérios danos a saúde, principalmente quando somamos esse fator com o processo de envelhecimento que traz comprometimento na funcionalidade de diversos órgãos, ocasionando uma sensibilidade maior aos efeitos das drogas (VENCESLAU, 2014).

Geralmente, os idosos não utilizam apenas um tipo de medicamento. Em dois artigos disponíveis na literatura, foram feitas pesquisas com idosos a cerca da utilização de medicações. Os resultados que serão mostrados são referentes à síntese das duas pesquisas. No gráfico 1 mostra o resultado sintetizado das pesquisas, no total, foram entrevistados 1.600 idosos, desses 14 não utilizavam nenhum tipo de medicamento, 329 utilizavam apenas 1 tipo de medicamento e 1.256 utilizavam mais de dois fármacos (GAUTERIO et al 2013; TAVARES et al 2013).



Desse modo, podemos ter por base em duas pesquisas a discrepância dos resultados da quantidade de idosos que não fazem uso de medicamentos ou fazem de apenas um tipo e de idosos que usam dois ou mais tipos de medicações.

Assim, devemos pensar na oferta de terapias alternativas para a diminuição da medicalização entre os idosos. Terapias essas que fazem parte da medicina tradicional chinesa e que oferecem uma melhor qualidade de vida e estimula o corpo a produzir seus próprios hormônios, a fim de alcançar sua homeostase corpórea de forma natural.

Tendo em vista os benefícios que as práticas integrativas oferecem, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em maio de 2006, por meio da portaria nº 971/GM/MS, reconhecendo a Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia e Crenoterapia como métodos terapêuticos disponibilizados pelo SUS (ISCHKANIAN; PELICIONI, 2012).

Com pouco mais de uma década depois, o Ministério da Saúde lança uma nova Portaria de Nº 849 de 27 de março de 2017 incluindo 14 novas terapias sendo a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (BRASIL, 2017).

Em março de 2018 durante o Congresso de Práticas Integrativas e Saúde Pública, o Ministério da Saúde anunciou a inclusão de 10 novas práticas integrativas no Sistema Único de Saúde, onde agora o SUS irá ofertar 29 terapias alternativas para a população. As novas PICS são: apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais (BRASIL, 2018).

Uma das práticas comuns no tratamento de doenças crônicas não transmissíveis é a fitoterapia, a utilização de chás no tratamento de diabetes mellitus traz resultados hipoglicemiantes, há uma grande variedade de plantas que são utilizadas para esse fim, como é o caso da planta *Hydrangea macrophylla var. thunbergii* conhecida popularmente como Hortênsia. Para hipertensão arterial sistêmica também é indicado o uso de chás com efeitos anti-hipertensivos (FEIJÓ et al 2012). A utilização dessa prática auxilia na diminuição da ingestão de medicamentos, e quando associada a uma dieta balanceada e a um estilo de vida

saudável e ativo poderá resultar na cessação da utilização de fármacos.

Outra prática que está ganhando espaço no âmbito brasileiro é a acupuntura, embora não seja tão comum quanto a fitoterapia, essa prática está se popularizando por seus resultados significativos nos tratamentos. Muitos pacientes idosos após iniciarem essa terapia relataram redução na intensidade e frequência da dor, melhora na qualidade de vida, no sono e diminuição na quantidade de medicamentos utilizados (GÓIS, 2017).

Dessa maneira, é urgente pensar nas terapias integrativas como novas formas de tratamentos e também como novas formas de prevenção. A utilização de práticas como a arteterapia, biodanças, musicoterapia, meditação e entre outras acalmam, reduzindo assim a ansiedade e a probabilidade de desenvolvimento de possíveis quadros de depressão, que vem crescendo significativamente o número de casos entre idosos (GULLICH et al 2016).

Assim, é importante que principalmente os profissionais da área da saúde disseminem informações acerca dessas práticas para a população, para que se tenha a desmistificação sobre a utilização delas. A medicina tradicional chinesa vem somar com a medicina ocidental, as suas práticas visam tratar o paciente holisticamente, ou seja, observando-o como um todo, onde se leva em consideração toda sua história, e não só sua doença, como acontece no modelo biomédico.

Nesse contexto, o papel do enfermeiro diante das terapias alternativas e de extrema importância, pois, o vínculo existente entre o profissional da enfermagem e a comunidade dentro da atenção básica, propicia uma confiança mais elevada diante da utilização dessas práticas. Dessa forma, é interessante que o profissional tenha formação em alguma terapia para que possa oferecer uma melhor assistência a população.

CONCLUSÃO

A utilização de práticas alternativas trazem inúmeros benefícios. Tendo em vista a sociedade idosa medicalizada que o Brasil apresenta atualmente, é necessário que se tenha um maior investimento na capacitação dos profissionais para disponibilizar mais serviços desses tipos, principalmente nas unidades básicas de saúde, onde se tem um maior vínculo com a população.

É necessário o fortalecimento dessa política, para que cada vez mais ela seja consolidada e a população confie nos resultados dessas terapias e as escolham não como

“complementares” e sim como a primeira opção, para que assim ocorra a diminuição da medicalização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Lex: Diário Oficial da União, Brasília, nº 60, Seção 1, pág. 68.

BRASIL. Ministério da saúde. Ministério da Saúde inclui 10 novas práticas integrativas no SUS. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://portalsms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42737-ministerio-da-saude-inclui-10-novas-praticas-integrativas-no-sus>> Acesso em 13 de mar de 2018

FREITAS, E. V. de.; PY L.; CANÇADO F. A. X.; DOLL J.; GORZON M. L.; Tratado de geriatria e gerontologia. 3 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.

MINAYO M. C. de S.; O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 208-209, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo demográfico de 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesse em 10 de out de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo demográfico de 2011. Brasília. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2009. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/preliminar_tab_adic_zip_shtm. Acesso em: 10 /Out/2017.

ISCHKANIAN, P. C.; PELICIONI, M. C. F; Desafios das práticas integrativas e complementares no SUS visando a promoção da saúde. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum., São Paulo, v. 22, n. 2, p. 233-238, 2012 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412822012000200016&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 mar. 2018

BUENO, C. S.; OLIVEIRA K. R. de; BERLEZI E. M.; EICKHOFF H. M.; DALLEPIANE L. B.; GIRARDON-PERLINI, N. M. O.; MAFALDA A.; Utilização de medicamentos e risco de interações medicamentosas em idosos atendidos pelo

Programa de Atenção ao Idoso da Unijuí. Rev Ciênc Farm Básica Apl., v. 30, n. 3, p. 331-8, 2009.

FLORES, V. B.; BENVENEGNÚ L. A.; Perfil de utilização de medicamentos em idosos da zona urbana de Santa Rosa, Rio Grande do Sul, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 6, p. 1439-1446, 2008.

GAUTERIO, D. P.; SANTOS, S. S. C.; STRAPASSON, C. M. de S.; VIDAL, D. A. S.; PIEXAK, D. R.; Uso de medicamentos por pessoas idosas na comunidade: proposta de ação de enfermagem. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2013 Out [citado 2017 Out 22] ; 66(5): 702-708. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000500010&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000500010>.

TAVARES, N. U. L.; BERTOLDI A. D.; THUME, E.; FACCHINI, L. A.; FRANCA, G. V. A. de; MENGUE, S. S.; Fatores associados a baixa adesão ao tratamento medicamentoso em idosos. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2013 Dec [cited 2017 Oct 22] ; 47(6): 1092-1101. Available from: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102013000901092&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004834>.

BRASIL. Ministério da Saúde – MS. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – Práticas Integrativas. Departamento da Atenção Básica – 2012. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_pic.php?conteudo=praticas_integrativas

FEIJÓ, A. M.; BUENO, M. E. N.; CEOLIN, T.; LINCK, C. L.; SCHWARTZ, E.; LANGE, C. et al. Plantas medicinais utilizadas por idosos com diagnóstico de Diabetes mellitus no tratamento dos sintomas da doença. Rev. bras. plantas med. [Internet]. 2012 [cited 2017 Oct 22] ; 14(1): 50-56. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722012000100008&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-05722012000100008>.

GULLICH, I.; DURO, S. M. S.; CESAR, J. A.; Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. Rev. bras. epidemiol., São Paulo, v. 19, n. 4, p. 691-701, Dec. 2016.

GÓIS, A. B. de; Acupuntura, especialidade multidisciplinar: uma opção nos serviços públicos aplicada aos idosos. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, vol. 10, núm. 1, 2007, pp. 87-100

Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em:
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403838772007>

VENCESLAU, E. M.; Utilização de medicamentos por idosos: uma reflexão para as ações educativas em saúde. 2014. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde. Cuité – PB, 2014.
